

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INOVADORA NA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Arianna Araujo Alencar¹.

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8981039857065926>

RESUMO: A presença da inteligência artificial tem se tornado cada vez mais comum em nossa rotina. O estudo tem como objetivo refletir sobre o uso da inteligência artificial como estratégia pedagógica inovadora na capacitação contínua de profissionais de enfermagem, a partir de uma experiência prática realizada em um Centro de Material e Esterilização (CME) de uma maternidade pública na Bahia, destacando suas contribuições, desafios e impactos no processo formativo em serviço. Este estudo adota uma abordagem descritiva e narrativa, baseada em relato de experiência. Busca-se desenvolver uma literatura que aprofunde esse tema e ofereça fundamentos para pesquisas futuras. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) se apresenta como uma solução promissora para abordar os desafios e explorar as oportunidades existentes. Na experiência da autora, seu uso representou um verdadeiro sinônimo de aperfeiçoamento. Foi essencial para organizar e lapidar minhas ideias, contribuindo diretamente para tornar os protocolos mais didáticos, objetivos e alinhados às necessidades do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Capacitação profissional. Centro de Material e Esterilização.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS AN INNOVATIVE PEDAGOGICAL STRATEGY IN PROFESSIONAL HEALTH TRAINING

ABSTRACT: The presence of artificial intelligence has become increasingly common in our routine. The study aims to reflect on the use of artificial intelligence as an innovative pedagogical strategy in the continuous training of nursing professionals, based on a practical experience carried out in a Material and Sterilization Center (CME) of a public maternity hospital in Bahia, highlighting its contributions, challenges and impacts on the in-service training process. This study adopts a descriptive and narrative approach, based on an experience report. The aim is to develop a body of literature that delves deeper into this subject and provides a basis for future research. In this scenario, artificial intelligence (AI) presents itself as a promising solution for addressing challenges and exploiting

existing opportunities. In the author's experience, its use represented a true synonym for improvement. It was essential for organizing and refining my ideas, contributing directly to making the protocols more didactic, objective and aligned with the needs of the service.

KEYWORDS: Artificial Intelligence. Professional Qualification. Sterilization Center.

INTRODUÇÃO

A presença da inteligência artificial tem se tornado cada vez mais comum em nossa rotina. Ela está presente em dispositivos eletrônicos, aplicativos e no dia a dia de diversos profissionais. Assim, podemos perceber que todas as áreas da saúde estão utilizando essa tecnologia para melhorar os serviços oferecidos.

Esta era da revolução digital vem desde a criação do primeiro computador e sua linguagem através do sistema binário. De acordo com Filho e Lamy (2020), desde o surgimento do primeiro computador do mundo e da criação da primeira linguagem baseada em algoritmos em 1941, até a consolidação do conceito de IA em 1956 e a introdução do machine learning em 1959, seguido pelo boom da internet em 1990, os avanços tecnológicos possibilitaram que, a partir do final do século XX e início do século XXI, a inteligência artificial explorasse plenamente seu potencial e aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento, com destaque para a saúde, que se beneficiou enormemente desse avanço.

A tecnologia tornou-se um elemento indispensável no cotidiano das pessoas, das instituições e, especialmente, na área da saúde. A cada dia que passa, fica evidente o quão benéfico pode ser para os profissionais da saúde. Além de auxiliar na tomada de decisões em relação aos cuidados assistenciais, facilitando o registro médico referente ao cuidado, também tem contribuído para a capacitação científica desses profissionais da saúde.

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) desencadeou uma aceleração significativa na adoção de tecnologias digitais, tornando seu uso indispensável em diversos setores da sociedade, como saúde, educação, comércio e outras esferas do cotidiano. Marques e Ferreira (2020), citado por Rachid et al., (2023) declara que estudos acadêmicos têm demonstrado os significativos efeitos das tecnologias digitais nas práticas, serviços e sistemas de saúde. Essas mudanças afetam não apenas a indústria e seus produtos, mas também a forma como os serviços de saúde é prestada e como influenciam indivíduos e comunidades. Além disso, envolvem a inovação de processos e estruturas institucionais que organizam e coordenam a oferta de serviços em diferentes níveis.

Salvador et al. (2019) argumentam que o progresso tecnológico na enfermagem é impulsionado pelo conhecimento científico, sendo fundamentado nos estudos teóricos e nas inovações tecnológicas. Essas inovações são benéficas, promovendo desafios e melhorias na assistência ao paciente. É essencial que a enfermagem acompanhe o avanço da tecnologia sem deixar de lado os valores éticos e humanitários essenciais à profissão. Sendo assim, considerando a relevância da tecnologia no dia a dia e o impacto que tem

causado na área da enfermagem.

Dessa forma, destaca-se a relevância da capacitação continuada na formação dos profissionais, como estratégia essencial para acompanharem as constantes transformações e avanços no exercício da profissão. Tal investimento no desenvolvimento profissional contribui diretamente para o aprimoramento das competências técnicas e científicas, refletindo em uma assistência mais qualificada e eficaz. Diante das transformações sociais, os enfermeiros, enquanto educadores da equipe, reconfiguram suas práticas educativas, adotando novas abordagens didáticas e metodológicas para qualificar o processo ensino-aprendizagem na atuação profissional (BARBOSA; FERREIRA; BARBOSA, 2012).

A rápida transformação digital no setor da saúde tem gerado impactos significativos na forma como os profissionais são capacitados e atualizados para lidar com as crescentes demandas assistenciais. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação permanente em saúde assume papel central na qualificação das práticas de cuidado, sendo fundamental que incorpore ferramentas tecnológicas inovadoras, como a inteligência artificial (IA), para tornar o aprendizado mais dinâmico, acessível e eficaz.

O Centro de Material e Esterilização (CME) representa uma unidade estratégica para a segurança do paciente e a qualidade assistencial. Dada a complexidade dos processos de esterilização e a necessidade de conformidade com rigorosos protocolos sanitários, a qualificação técnica dos profissionais é essencial. Nesse cenário, o uso de IA aplicada à capacitação se apresenta como uma alternativa promissora para potencializar o desempenho da equipe, garantir a adesão às normas e promover um aprendizado mais interativo.

A escolha por relatar esta experiência fundamenta-se na escassez de estudos que explorem, de forma prática e aplicada, a utilização da inteligência artificial como ferramenta pedagógica em setores operacionais da enfermagem. Além disso, o estudo contribui para os debates contemporâneos sobre saúde digital e educação em saúde, alinhando-se às diretrizes do SUS e às linhas de pesquisa voltadas à inovação, gestão do trabalho e formação em saúde coletiva.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo refletir sobre o uso da inteligência artificial como estratégia pedagógica inovadora na capacitação contínua de profissionais de enfermagem, a partir de uma experiência prática realizada em um Centro de Material e Esterilização (CME) de uma maternidade pública na Bahia, destacando suas contribuições, desafios e impactos no processo formativo em serviço.

REFERENCIAL TEÓRICO

- Educação Permanente em Saúde e Tecnologias Digitais

A UNESCO (1963), citada por Higashijima et al. (2024), relata que a concepção de educação permanente surge na década de 1960, impulsionada pela UNESCO, compreendida como um processo contínuo de autoformação, voltado para acompanhar as rápidas transformações nas profissões. Já no contexto latino-americano, especialmente no Brasil, a partir do final da década de 1970, a OPAS passou a difundir essa proposta como uma nova perspectiva da educação continuada, voltada à qualificação dos profissionais de saúde.

No Brasil, um dos principais avanços na política de educação voltada aos profissionais de saúde ocorreu em 2003, com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Essa iniciativa possibilitou a institucionalização de diretrizes voltadas à formação em saúde, promovendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade. Entre seus focos, destacam-se a valorização da Atenção Básica, a formação orientada para uma abordagem integral do processo saúde-doença e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, destacam-se as políticas públicas como instrumentos fundamentais para o estabelecimento de diretrizes e o fomento de debates que viabilizem sua efetiva implementação. A disseminação dessas propostas representa um avanço significativo para a qualificação dos profissionais de saúde e para a melhoria do atendimento à população. Ao promoverem a capacitação técnica e científica, tais políticas fortalecem a segurança e a confiança dos trabalhadores no exercício de suas funções, ao mesmo tempo em que asseguram aos usuários um cuidado mais resolutivo, humanizado e baseado em evidências.

Considerando a importância de manter os profissionais de saúde continuamente atualizados diante das constantes transformações decorrentes dos avanços científicos e das novas demandas emergentes no exercício profissional, destaca-se, entre essas exigências, a incorporação progressiva das tecnologias digitais no contexto da saúde.

À luz das transformações nas políticas públicas em saúde e da valorização da formação permanente dos profissionais, é necessário reconhecer a importância das inovações tecnológicas como elementos estratégicos nos processos formativos e educativos em saúde. Entre essas inovações, as Tecnologias Digitais (TD) se sobressaem por oferecerem recursos interativos e acessíveis que contribuem diretamente para a qualificação profissional em saúde, especialmente em ambientes de ensino mediados por tecnologias.

As Tecnologias Digitais (TD) na saúde são compreendidas como recursos desenvolvidos com propósito técnico-científico, variando em seu grau de interatividade, e voltados para uso em diferentes dispositivos, como computadores, tablets e smartphones, visando apoiar processos de ensino e aprendizagem (FONSECA et al., 2015).

As Tecnologias Digitais (TD) têm contribuído para a superação de modelos

tradicionais de ensino ao introduzirem novas abordagens mediadas pelo uso do computador. No contexto educacional, essas tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, conforme previsto no artigo 35, inciso IV (GÓES et al., 2015).

- Inteligência Artificial Aplicada à Capacitação Profissional em Saúde

A incorporação de tecnologias emergentes no campo da saúde tem modificado significativamente as formas de ensinar, aprender e praticar o cuidado. Entre essas inovações, a Inteligência Artificial (IA) tem ganhado destaque como uma estratégia pedagógica promissora, especialmente no contexto da capacitação profissional em saúde. Seu potencial vai além da automação de processos, oferecendo recursos capazes de personalizar o ensino, promover simulações clínicas realistas e realizar análises de desempenho em tempo real e ampliar o acesso ao conhecimento por meio de plataformas digitais interativas.

No campo da educação em saúde, a IA se apresenta como um recurso capaz de qualificar os processos de ensino-aprendizagem, adaptando-se às necessidades específicas de cada profissional. A partir do uso de algoritmos e modelos de machine learning, é possível desenvolver sistemas de apoio à aprendizagem que fornecem feedback imediato, identificam lacunas de conhecimento e direcionam estratégias formativas mais eficazes. Essa capacidade de individualização do ensino contribui para a superação de limitações dos métodos tradicionais, tornando o processo educativo mais dinâmico, responsivo e centrado no sujeito.

Segundo Filho e Lamy (2020), a IA tem potencial para transformar o cuidado em saúde por meio de tecnologias que tornam o serviço mais eficiente, sustentável e humano. No campo da educação, essa mesma lógica se aplica: a IA permite simular cenários clínicos, treinar habilidades em ambientes virtuais e analisar dados de desempenho com maior precisão. Essas possibilidades reforçam a importância de integrar tecnologias inteligentes à educação permanente, uma vez que a formação em saúde deve acompanhar as transformações dos serviços e das demandas sociais.

Durante a pandemia da COVID-19, a necessidade de distanciamento físico impulsionou a adoção de tecnologias digitais em diversos setores, especialmente na saúde e na educação. Esse cenário acelerou a digitalização de conteúdos formativos e impulsionou o uso de plataformas baseadas em IA, que passaram a ser utilizadas para manter a continuidade da capacitação profissional. Segundo Rachid et al. (2023), as tecnologias digitais modificaram profundamente a lógica de funcionamento dos sistemas de saúde, impactando tanto as formas de cuidado quanto os processos educativos e de gestão.

A aplicação da inteligência artificial como estratégia pedagógica também representa

uma oportunidade para inovar nos setores operacionais da enfermagem, como o Centro de Material e Esterilização (CME). Considerando a complexidade dos protocolos de biossegurança e a necessidade de constante atualização técnica, o uso de IA pode auxiliar na padronização de condutas, na identificação de não conformidades e na oferta de conteúdos educacionais adaptados à rotina do serviço. Isso contribui não apenas para o aperfeiçoamento das práticas, mas também para a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

De acordo com Salvador et al. (2019), o progresso tecnológico na enfermagem deve ser acompanhado de reflexões éticas e pedagógicas, de modo que as ferramentas digitais não substituam o papel crítico e humano do educador, mas sirvam de suporte para fortalecer o processo formativo. A IA, nesse contexto, deve ser compreendida como uma aliada na construção de uma prática profissional baseada em evidências, fundamentada no conhecimento científico e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para que o uso da IA na capacitação em saúde seja efetivo, é fundamental garantir o acesso equitativo às tecnologias, promover a qualificação docente e investir na construção de ambientes virtuais integrados à realidade dos serviços. Além disso, a elaboração de conteúdos pedagógicos mediados por IA deve respeitar os princípios da educação permanente, estimulando a reflexão crítica, o trabalho colaborativo e a articulação entre teoria e prática.

Em síntese, a inteligência artificial tem se consolidado como um recurso inovador e estratégico na formação dos profissionais de saúde. Ao ser incorporada de forma ética, contextualizada e orientada para o fortalecimento do SUS, ela pode potencializar a aprendizagem, otimizar os processos de capacitação e contribuir para a qualificação contínua das equipes de saúde. Nesse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre suas possibilidades e desafios, buscando garantir uma educação em saúde que seja, ao mesmo tempo, tecnológica, crítica e humanizada.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva e narrativa, baseada em relato de experiência. Busca-se desenvolver uma literatura que aprofunde esse tema e ofereça fundamentos para pesquisas futuras. Conforme Cavalcante e Lima (2012), citados por Strieder et al. (2019), o relato de experiência consiste em uma investigação científica e metodológica que promove uma análise a partir do relato de experiências de trabalho que agreguem valor nas atividades de ensino, pesquisa, atendimento e extensão.

O estudo foi realizado em uma maternidade pública localizada na Bahia, que oferece atendimento de urgência e emergência obstétrica 24 horas por dia, com acolhimento e classificação de risco das pacientes que chegam espontaneamente ou via regulação. Além

disso, oferece serviços ambulatoriais e hospitalares nas áreas de neonatologia, obstetrícia, endocrinologia, medicina fetal, psiquiatria e cardiologia para adultos, enfermagem, educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, serviço social, psicologia, nutrição e farmácia. Também estão disponíveis os serviços auxiliares de apoio diagnóstico e terapêutico (SADT), bem como unidade de terapia intensiva e semi-intensiva neonatal e a unidade canguru (UCINCA).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprimorar a compreensão e aprofundar a discussão sobre o tema. Assim, foi feita uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma plataforma responsável por reunir informações e evidências científicas em saúde. Os descritores utilizados foram: “inteligência artificial”, “capacitação profissional” e “Centro de Material e Esterilização”.. Além disso, utilizou-se o operador booleano “and” para combinar os termos da pesquisa e, dessa forma, facilitar e refinar com maior precisão a busca por artigos pertinentes.

A partir dessas buscas, foi realizada uma análise aprofundada do tema. Desse modo, surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa, combinando evidências científicas com a experiência profissional acumulada na área. Surgiu, então, a curiosidade de explorar de forma mais ampla a metodologia de inteligência artificial como estratégia pedagógica no uso das capacitações.

Nesta abordagem, para a condução da pesquisa, também foi considerada a experiência adquirida como profissional atuante na central de material e esterilização. Atuando como enfermeira assistencial nesse setor desde novembro de 2020 até o presente momento. É importante destacar que ao longo desse percurso houve uma grande dedicação em busca de aprendizado mediante participações em eventos, workshops, vivências e especializações no campo de atuação.

Por se tratar de uma narrativa pessoal, não houve necessidade de mencionar o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual é descrito na resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, como um documento que comprova a concordância consciente do participante com todos os aspectos da pesquisa na qual ele concordou em participar. Adicionalmente, não serão reveladas informações que possam identificar o hospital ou os profissionais que atuam nessa instituição, seguindo as diretrizes estabelecidas na Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Vale ressaltar que a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, trata de pesquisas e testes envolvendo seres humanos. “A resolução traz termos e condições a serem seguidos e trata do sistema CEP/CONEP, integrado pela comissão nacional de ética em pesquisa (CONEP/CNS/MS do CN) e pelos comitês de ética em pesquisa (CEP) compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação que visa à proteção dos participantes da pesquisa” (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Contribuições observadas com o uso da IA

A inteligência artificial já se consolidou como uma aliada nas mais diversas esferas da vida cotidiana, desde tarefas simples até processos complexos. Seu avanço tem impactado positivamente setores estratégicos, incluindo a educação permanente em saúde. Ferramentas como o ChatGPT demonstram potencial para estruturar conteúdos, propor estratégias pedagógicas e apoiar a produção de materiais de estudo, desde que sejam utilizadas de forma orientada e contextualizada.

Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) se apresenta como uma solução promissora para abordar os desafios e explorar as oportunidades existentes. Especificamente, os modelos de processamento de linguagem natural, como o ChatGPT da OpenAI, revelam-se como ferramentas valiosas para enfermeiros em diferentes níveis de atuação na saúde, enfatizando a relevância da responsabilidade profissional e a necessidade de manter um equilíbrio seguro nas práticas (VITORINO; YOSHINARI, 2023).

Portanto, os benefícios do uso da inteligência artificial na saúde tornam-se cada vez mais evidentes. Na experiência da autora, seu uso representou um verdadeiro sinônimo de aperfeiçoamento. Foi essencial para organizar e lapidar minhas ideias, contribuindo diretamente para tornar os protocolos mais didáticos, objetivos e alinhados às necessidades do serviço. No contexto pedagógico das capacitações, a IA ampliou o alcance das atividades formativas, tornando-as mais envolventes e estratégicas ao identificar lacunas no aprendizado e indicar caminhos para relacionar teoria e prática de forma clara, atrativa e cientificamente fundamentada.

Observamos, ainda, que o uso da ferramenta possibilitou refinar ideias e aprimorar propostas, promovendo um crescimento significativo no campo científico. Nas capacitações voltadas à educação permanente da equipe, a IA foi essencial ao sugerir formas de estruturar os conteúdos, tornando as palestras mais atrativas, conectadas à prática profissional e fundamentadas em bases teóricas sólidas. Importa destacar que todas as ações desenvolvidas seguiram os princípios éticos e as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, assegurando alinhamento institucional e compromisso com a qualificação dos trabalhadores.

Russell e Norvig (2021), citados por Campelo et al. (2024) a inteligência artificial é definida como um recurso computacional avançado, capaz de reproduzir funções cognitivas humanas, como o raciocínio lógico, a aprendizagem adaptativa, o reconhecimento de fala, a tradução de idiomas e a interpretação de imagens. No contexto da saúde, seu desenvolvimento tem proporcionado avanços significativos, ao otimizar fluxos de trabalho, apoiar a tomada de decisões clínicas e ampliar a eficiência dos cuidados prestados a pacientes.

Diante dessa experiência vivenciada, é possível afirmar que a inteligência artificial

não apenas contribuiu para a melhoria da comunicação e da didática nas capacitações, além de reforçar seu papel como aliada na construção de saberes aplicáveis à prática profissional. Sua utilização, quando fundamentada em princípios éticos e pedagógicos, mostrou-se capaz de transformar o processo formativo em serviço em algo mais dinâmico, participativo e alinhado às reais demandas do setor. Ao refletir sobre essas contribuições, compreende-se que a IA pode ser integrada de forma estratégica à educação permanente, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico-científico dos profissionais, mas também o fortalecimento de uma assistência mais qualificada, segura e centrada nos princípios do Sistema Único de Saúde.

- Desafios enfrentados na implementação

Apesar dos avanços e contribuições evidenciadas com o uso da inteligência artificial (IA) na capacitação profissional em saúde, é necessário reconhecer que sua implementação não ocorre sem desafios. Um dos principais entraves observados refere-se ao acesso desigual às tecnologias, sobretudo em instituições públicas, onde limitações de infraestrutura ainda comprometem a integração plena de ferramentas digitais aos processos formativos.

Outro aspecto relevante diz respeito à resistência de alguns profissionais frente ao uso da IA, motivada, muitas vezes, pela insegurança quanto ao manuseio da tecnologia ou pela ausência de experiências prévias com esse tipo de recurso. Essa resistência pode ser agravada pela ausência de formação específica voltada à aplicação pedagógica da IA dificultando sua apropriação de forma crítica, ética e eficaz. Embora o acesso às tecnologias digitais tenha se ampliado, esse processo também tem gerado tensões no campo educacional, como a adoção de inovações pouco fundamentadas, muitas vezes desvinculadas de bases teóricas e de condições pedagógicas adequadas à prática docente (OLIVEIRA; SILVA; 2022)

Além disso, o uso da IA em contextos de formação exige suporte constante, sobretudo para garantir que a tecnologia seja utilizada como ferramenta complementar e não substitutiva da dimensão humana do ensino. Surge mais uma tarefa para os educadores na conscientização dos usos das novas ferramentas tecnológicas, esclarecendo que as novas tecnologias devem ser utilizadas com um olhar analítico e crítico. Pois elas foram feitas com o intuito de auxiliar e não nos substituir.

Assim, compreende-se que não cabe estabelecer um antagonismo entre a inteligência humana e a inteligência artificial deve ser compreendida como fruto de um longo processo de evolução cultural e tecnocientífica da humanidade, moldada por múltiplas forças produtivas, intelectuais e técnicas. Ao invés de tratá-la como oposta à inteligência humana, é mais construtivo pensar nas possibilidades de articulação entre essas duas formas de inteligência, reconhecendo o potencial criativo que emerge dessa interconexão (CELISO; FERREIRA, 2024).

Considerando o cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), é imprescindível que a inserção de tecnologias digitais respeite as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, valorizando os saberes do trabalho, o diálogo entre os sujeitos e o fortalecimento das práticas colaborativas. Assim, os desafios enfrentados na implementação da IA não anulam sua potência formativa, mas evidenciam a necessidade de estratégias que promovam a inclusão digital, qualificação docente e gestão participativa do processo educativo.

A superação das barreiras identificadas – como a falta de infraestrutura, o despreparo técnico ou a resistência institucional – requer investimento em políticas de qualificação digital, espaços de escuta ativa dos profissionais e fortalecimento da mediação pedagógica. Assim, mais do que um recurso técnico, a IA deve ser entendida como uma ferramenta que, quando bem utilizada, pode ampliar horizontes, valorizar o conhecimento produzido no trabalho e contribuir para a construção de um SUS mais potente, inovador e comprometido com a formação crítica e permanente dos seus trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo permitiu refletir sobre as diversas possibilidades que a inteligência artificial oferece como estratégia pedagógica na capacitação contínua em saúde. A experiência prática no Centro de Material e Esterilização evidenciou que, quando utilizada de forma ética e comprometida com a educação continuada em saúde, pode proporcionar o refinamento de ideias e objetivos.

Após os levantamentos, foi possível notar sua contribuição significativa, trazendo clareza e objetividade aos temas da capacitação. Além disso, contribuiu significativamente com sugestões para a abordagem pedagógica e para a forma didática a ser explorada. É fundamental compreender como a inteligência artificial pode ser uma aliada relevante no cotidiano profissional. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios relevantes, como a necessidade de estrutura tecnológica, formação docente e sensibilização das equipes, o que aponta para a urgência de políticas institucionais que promovam inclusão digital e qualificação contínua.

A inteligência artificial deve ser compreendida como uma ferramenta para o fortalecimento do SUS, desde que integrada de forma criteriosa, respeitando os saberes locais e comprometida com a educação emancipatória. A experiência demonstra que é necessário seguir investindo em práticas formativas que integrem tecnologia, ciência e humanidade, sobretudo nos espaços operacionais da enfermagem, nos quais o cuidado e o conhecimento são construídos cotidianamente no serviço.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, V. B. DE A.; FERREIRA, M. DE L. S. M.; BARBOSA, P. M. K. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 56–63, mar. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde.** Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
- CAMPELO, S. R. B. et al. Desafios e perspectivas da inteligência artificial (ia) na atenção à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e7089, 2024.
- CELSO; FERREIRA, G. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, v. 25, n. 1, p. 1–16, 26 mar. 2024.
- FILHO, L. P. DE P.; LAMY, M. A revolução digital na saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** (Impr.), p. 225–234, 2020.
- FONSECA, L. M. M. et al. Design emocional e as suas contribuições para a tecnologia educacional digital na saúde e na enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV, n.6, p. 141-149, ju./ago./set. 2015
- GÓES, F. D. S. N. D. et al. Avaliação de tecnologia digital educacional “Sinais Vitais e Anatomia” por estudantes da educação profissionalizante em enfermagem. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 37–43, abr./jun. 2015.
- HIGASHIJIMA, M. N. S. et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 345-356, fev. 2024.
- OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 64, 2022.
- RACHID, R. et al. Saúde digital e a plataformização do Estado brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2143–2153, 7 jul. 2023.
- Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.— **Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>>
- SALVADOR, P. T. C. O. et al. Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.40, 2019.
- STRIEDER, A. T. et al. Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização. **Rev. SOBECC**, p. 50–53, 2019.
- VITORINO, L. M.; YOSHINARI JR, G. H. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, e760301, 2023.